

Manifesto sobre sucessão no GDF abre debate com oposição dos empresários

A sucessão no Distrito Federal voltou a movimentar a Associação Comercial, na noite de ontem, quando vários oradores expuseram seus pontos de vista sobre o assunto, durante a reunião ordinária presidida pelo vice-presidente Osório Adriano Filho. Alguns estranharam a não participação daquela entidade na assinatura do documento que será entregue hoje ao senador Petrônio Portella, outros justificaram o afastamento da entidade do projeto ali iniciado "uma vez que o movimento se afastou dos ideais da liderança da casa".

Enquanto o membro do conselho superior da Associação Comercial e coordenador do documento Pedro Teixeira, defendia a participação da casa na assinatura do manifesto, o vice-presidente Nuri Andraus defendia a posição de reserva defendida por Lindberg Aziz Cury, que está viajando, dizendo que muitos movimentos ali nascidos foram esponsados por outras pessoas que defendem interesses pessoais.

O presidente do conselho superior, Vicente de Paula Araújo, disse que a casa estava com Lindberg Aziz Cury e defendeu uma participação mais atuante, não num sentido elitista, de sugerir aos governantes o nome a ser indicado para governar o Distrito

Federal, mas uma representação onde o povo possa participar diretamente com o voto, sugerindo uma modificação no artigo 17, parágrafo 2º da Constituição Federal.

O movimento no sentido de que seja indicado para dirigir o complexo administrativo de Brasília uma pessoa entrosada com as aspirações da população brasiliense, e que possa tirar daqui mesmo os nomes que comporão o secretariado, vem sendo defendido no plenário da Associação Comercial há bastante tempo, sendo conhecido por toda a população o pensamento dos seus membros a esse respeito.

Para a maioria dos membros da diretoria executiva da Associação, deve aquela casa dar ênfase especial ao documento lançado há pouco tempo por aquela entidade com o título de "Proclamação de Brasília", que defende a participação política para o eleitor brasiliense, entregando, se necessário, um documento à parte ao coordenador do diálogo, senador Petrônio Portella.

Segundo eles, Brasília já está amadurecida para assumir o seu próprio destino político, com toda a comunidade reclamando uma participação direta na administração da

cidade, onde existe gente capacitada para administrar o Distrito Federal.

DOCUMENTO

A comunidade brasiliense reuniu-se anteontem no Hotel Nacional, onde mais de 40 representantes classistas das mais variadas categorias ocupacionais assinaram um documento sigiloso, contendo todas as reivindicações de Brasília no tocante à administração política da cidade, solicitando que seja indicada para próximo governador do Distrito Federal, uma pessoa aqui radicada e conhecedora dos problemas da cidade. O documento será entregue hoje às 16 e 30 ao presidente do Senado federal, senador Petrônio Portella, coordenador do diálogo nacional, que o passará às mãos do candidato a Presidência da República, general João Baptista Figueiredo.

O conteúdo do documento, "que traduz o consenso da comunidade", será divulgado publicamente na sexta-feira, depois que o original for entregue às autoridades, segundo informou o coordenador do movimento, Pedro Teixeira. Segundo ele, o documento representa o clamor público de toda a comunidade, no sentido de que o brasiliense tenha uma participação na administração política da cidade.

Mais de 80 sugestões, todas fornecidas por entidades representativas de classes sociais, como associações, sindicatos e órgãos representativos da comunidade, abrangendo toda a população do Distrito Federal, foram entregues aos encarregados de coordenar e redigir o documento, servindo para sua elaboração.

Logo depois da entrega do documento, que será uma sugestão para o aperfeiçoamento democrático da capital da República e do país, o movimento se dissolverá, pois não tem caráter jurídico e nem está sendo feito em nome de nenhuma classe ou pessoa, mas traduzindo as aspirações da população brasiliense, disse Pedro Teixeira.

A primeira pessoa a assinar o documento foi Kátia Kouzak, presidente da Associação Brasiliense de Doadores Voluntários de Sangue, seguida pelo presidente da Federação das Indústrias de Brasília, Francisco Leocádio, presidente da Federação do Comércio, Newton Rossi, presidente da Ordem dos Advogados Seção do Distrito Federal, Assu Guimarães e representantes de mais de 40 entidades classistas que foram prestar solidariedade ao movimento.